



Desafios no ensino de Cinemática no 1º Ano do Ensino Médio: um relato do PIBID

Samuel Silva Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Itapetinga / 202410487@uesb.edu.br

Pedro Javier Gómez Jaime

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Itapetinga / pedro.jaime@uesb.edu.br

Daniela Marques Alexandrino

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Itapetinga / dalexandrino@uesb.edu.br

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como pilar a aproximação do licenciando ao âmbito da Educação Básica, anterior aos estágios supervisionados. Dessa forma, não apenas qualifica a formação do futuro professor, mas também fortalece as relações entre universidade e escola pública. É nesse contexto de imersão e valorização da docência que o presente relato de experiência se insere, buscando descrever as vivências no acompanhamento de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio na disciplina de Física, no Colégio Polivalente de Itapetinga. O relato contém reflexões sobre a prática docente, as dinâmicas de sala de aula e os processos de ensino-aprendizagem durante a introdução aos conceitos de Cinemática. Para isso, foi utilizada a observação participante, fundamentada em Lakatos e Marconi (2003), com registros sistemáticos em diário de bordo entre março e setembro de 2025. Observamos a importância de aulas expositivas e dialogadas, assim como a interação entre estudantes e professor, necessária para o entendimento do papel da física na sociedade. As observações também revelaram uma dificuldade recorrente dos estudantes em aplicar conceitos teóricos, especialmente na construção e interpretação de gráficos. Somam-se a isto, os desafios em sala de aula marcada por agitação e dispersão constantes dos alunos, também, em relação à carga horária de aulas reduzida, o que dificulta o desenvolvimento de atividades mais elaboradas que agregariam conhecimento aos estudantes. A experiência no PIBID foi fundamental para minha formação, pois a imersão na realidade escolar permitiu identificar os desafios no ensino de Física. Essa vivência desmistificou a visão idealizada da docência e desenvolveu meu olhar pedagógico, ensinando-me a identificar as causas das dificuldades de aprendizagem para além do conteúdo, conforme salienta Libâneo (2012, p. 94) “a docência é permanentemente desafiada a criar, inovar e se reinventar diante das transformações sociais e culturais”. Dessa forma, a observação fortaleceu minha identidade como futuro professor e serviu como base para o planejamento de intervenções futuras, confirmando o papel do PIBID como um elo indispensável entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, relato de experiência, ensino de física.